

ALEITAMENTO MATERNO, DESENVOLVIMENTO CRANIOFACIAL E MÁ OCCLUSÕES EM CRIANÇAS DE 0 A 6 ANOS: REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA

**BREASTFEEDING, CRANIOFACIAL DEVELOPMENT AND MALOCCLUSIONS IN
CHILDREN AGED 0 TO 6 YEARS: A NARRATIVE LITERATURE REVIEW**

**LACTANCIA MATERNA, DESARROLLO CRANEOFACIAL Y MALOCLUSIONES EN
NIÑOS DE 0 A 6 AÑOS: REVISIÓN NARRATIVE DE LA LITERATURA**

Bianca Rossini Gonçalves da Silva¹

Gabriella Karina Salvia²

Soraia Mayane Souza Mota³

RESUMO: Este estudo teve como objetivo analisar e consolidar as evidências disponíveis sobre a associação entre aleitamento materno, desenvolvimento craniofacial e ocorrência de má oclusões na infância. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, de caráter qualitativo e exploratório, baseada na análise de estudos científicos identificados nas bases PubMed/MEDLINE e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foram considerados estudos relacionados ao aleitamento materno, aos hábitos de sucção não nutritiva e às características oclusais na infância, priorizando publicações em português, inglês e espanhol. Os resultados evidenciaram que a maior duração do aleitamento materno esteve associada, em alguns estudos, à menor frequência de hábitos de sucção não nutritiva e a condições oclusais mais favoráveis. Por outro lado, a persistência de hábitos como o uso prolongado de chupeta e a sucção digital apresentou associação mais consistente com alterações como mordida aberta anterior e aumento da sobressaliência. Entretanto, a predominância de estudos observacionais limita o estabelecimento de relações causais, e as evidências concentram-se principalmente nos desfechos oclusais. Conclui-se que o aleitamento materno e os hábitos de sucção não nutritiva devem ser considerados conjuntamente na avaliação do desenvolvimento da oclusão infantil, destacando-se a importância do acompanhamento odontológico precoce.

1

Palavras-chave: Aleitamento Materno. Desenvolvimento Craniofacial. Má Oclusão.

ABSTRACT: This study aimed to analyze and consolidate the available evidence on the association between breastfeeding, craniofacial development, and the occurrence of malocclusions in childhood. This is a narrative literature review with a qualitative and exploratory approach, based on the analysis of scientific studies identified in the PubMed/MEDLINE and Virtual Health Library (VHL) databases. Studies addressing breastfeeding, non-nutritive sucking habits, and occlusal characteristics in childhood were considered, prioritizing publications in Portuguese, English, and Spanish. The results showed that longer breastfeeding duration was associated, in some studies, with a lower frequency of non-nutritive sucking habits and more favorable occlusal conditions. In contrast, the persistence of habits such as prolonged pacifier use and finger sucking showed a more consistent association with alterations such as anterior open bite and increased overjet. However, the predominance of observational studies limits the establishment of causal relationships, and the available evidence focuses mainly on occlusal outcomes. It is concluded that breastfeeding and non-nutritive sucking habits should be considered together when assessing the development of occlusion in childhood, highlighting the importance of early dental care.

Keywords: Breastfeeding. Craniofacial Development. Malocclusion.

¹ Centro Universitário Dinâmica das Cataratas.

² Centro Universitário União Dinâmica das Cataratas.

³ Orientadora. Centro Universitário União Dinâmica das Cataratas.

RESUMEN: Este estudio tuvo como objetivo analizar y consolidar la evidencia disponible sobre la asociación entre la lactancia materna, el desarrollo craneofacial y la aparición de maloclusiones en la infancia. Se trata de una revisión narrativa de la literatura, de carácter cualitativo y exploratorio, basada en el análisis de estudios científicos identificados en las bases de datos PubMed/MEDLINE y Biblioteca Virtual en Salud (BVS). Se consideraron estudios relacionados con la lactancia materna, los hábitos de succión no nutritiva y las características oclusales durante la infancia, priorizando publicaciones en portugués, inglés y español. Los resultados evidenciaron que una mayor duración de la lactancia materna se asoció, en algunos estudios, con una menor frecuencia de hábitos de succión no nutritiva y con condiciones oclusales más favorables. Por otro lado, la persistencia de hábitos como el uso prolongado del chupete y la succión digital mostró una asociación más consistente con alteraciones como la mordida abierta anterior y el aumento de la sobremordida horizontal. Sin embargo, el predominio de estudios observacionales limita el establecimiento de relaciones causales, y la evidencia disponible se centra principalmente en los resultados oclusales. Se concluye que la lactancia materna y los hábitos de succión no nutritiva deben considerarse conjuntamente en la evaluación del desarrollo de la oclusión infantil, destacando la importancia de la atención odontológica temprana.

Palabras clave: Lactancia Materna. Desarrollo Craneofacial. Maloclusión.

1 INTRODUÇÃO

As más oclusões representam um dos problemas de saúde bucal mais prevalentes na odontologia pediátrica, essas alterações podem ultrapassar os aspectos estéticos, estando relacionadas a alterações funcionais que envolvem a respiração, fonação, mastigação e a deglutição, podendo repercutir na qualidade de vida do paciente. (Kragt et al., 2016)

O desenvolvimento craniofacial tem início nos primeiros meses de vida e é profundamente influenciado por diferentes fatores genéticos, incluindo os estímulos funcionais relacionados aos padrões de sucção. O ato de sugar o seio materno exige da criança uma complexa coordenação neuromuscular com participação coordenada da língua, dos lábios, mandíbula e da musculatura perioral, produzindo estímulos mecânicos relacionados ao desenvolvimento das estruturas craniofaciais. (Paglia, 2026; Peres et al., 2015; Boronat-Catalá et al., 2017).

Em contraposição, o desmame precoce está associado à adoção de hábitos de sucção não nutritiva como as mamadeiras, chupetas, dedo e outros objetos que influenciam no desenvolvimento de más oclusões na dentição decídua. (Chen; Xia; Ge, 2015)

A presença desses hábitos deve ser considerada juntamente às características do aleitamento, uma vez que ambos estão relacionados as experiências de sucção vivenciadas pela criança durante os primeiros anos de vida. (Ling HTB, et al., 2018; Sadoun C, et al., 2024;)

Com base nisso, o objetivo do estudo foi analisar e consolidar as evidências existentes sobre a associação entre aleitamento materno, desenvolvimento craniofacial e ocorrência de más oclusões na infância.

2 MÉTODOS

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura de caráter qualitativo e exploratório, para elaboração desse estudo foram analisados artigos científicos relacionados à temática aleitamento materno, desenvolvimento craniofacial, hábitos de sucção não nutritiva e ocorrência de más oclusões na infância.

A seleção dos estudos foi realizada a partir de publicações científicas disponíveis nas bases e plataformas de literatura científica consultada pelas pesquisadoras, incluindo PubMed/MEDLINE, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), foram priorizados artigos em português, inglês ou espanhol, diretamente relacionados ao tema e disponíveis para análise. Foram excluídos trabalhos que não apresentassem relação direta com a temática central da pesquisa, publicações duplicadas, estudos que abordassem populações ou desfechos incompatíveis com o objetivo estabelecido.

A análise dos estudos selecionados foi realizada de forma qualitativa, mediante leitura exploratória, seletiva, analítica e interpretativa dos textos. Inicialmente, foram identificados os aspectos relacionados às características das populações estudadas, duração e tipo de aleitamento, presença e duração de hábitos de sucção não nutritiva, características do desenvolvimento da oclusão e principais alterações oclusais observadas. Posteriormente, os achados foram organizados e comparados de acordo com sua relação com o objetivo da pesquisa, permitindo a identificação de possíveis associações entre o aleitamento materno, os hábitos de sucção e a ocorrência de más oclusões na infância.

Para a organização das informações, foram considerados dados referentes aos autores e ano de publicação, características dos estudos, população avaliada, aspectos relacionados ao aleitamento materno, hábitos de sucção investigados, alterações oclusais identificadas e principais resultados apresentados pelos pesquisadores. A síntese dos achados foi realizada de forma descritiva e interpretativa, buscando estabelecer uma discussão entre os resultados dos diferentes estudos, considerando suas semelhanças, diferenças e limitações. Por se tratar de uma revisão narrativa baseada exclusivamente em estudos previamente publicados, não houve coleta direta de dados com seres humanos.

2.1 Sugestão de Declaração de uso de inteligência artificial:

Em atenção às boas práticas de transparência acadêmica, as autoras declaram que usaram ferramentas de inteligência artificial (IA) generativa como apoio na elaboração deste artigo.

Foram usadas as ferramentas [nome(s) da(s) ferramenta(s), por exemplo: ChatGPT (OpenAI)] para organizar as informações dos estudos selecionados, revisar a gramática e organizar o texto. Todos os dados extraídos com o auxílio dessas ferramentas foram conferidos pelas autoras nos artigos originais. Entre esses dados estão autores, ano de publicação, tamanho e idade das amostras e principais resultados.

Na etapa de orientação, a ferramenta Claude (Anthropic) foi usada como apoio à revisão crítica do manuscrito, a pedido e sob supervisão do orientador. Essa revisão identificou divergências entre as citações e as referências e orientou a adequação do texto ao modelo da revista.

A busca e a seleção da literatura, a leitura e a interpretação dos estudos, a redação final e as conclusões foram feitas pelas autoras, sob supervisão do orientador. As autoras assumem integral responsabilidade pelo conteúdo do trabalho. As ferramentas de IA não são consideradas autoras deste artigo, conforme as orientações do Committee on Publication Ethics (COPE, 2023) e do International Committee of Medical Journal Editors (ICMJE, 2024).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os estudos selecionados investigaram a relação entre aleitamento materno, hábitos de sucção não nutritiva e características da oclusão na infância. Foram incluídos estudos observacionais e revisões da literatura, com amostras compostas principalmente por crianças em dentição decídua ou em idade pré-escolar. De maneira geral, os resultados apontaram associações entre a duração do aleitamento materno, a presença de hábitos de sucção não nutritiva e determinadas características oclusais. Entretanto, as diferenças metodológicas entre os estudos e a presença de outros fatores envolvidos no desenvolvimento da oclusão exigem cautela na interpretação desses resultados.

Chen, Xia e Ge (2015) investigaram a relação entre a duração do aleitamento materno, o uso de mamadeira, os hábitos bucais e as características da dentição decídua. O estudo contribui para a discussão sobre a possível associação entre as práticas alimentares e as condições oclusais na infância. Entre as características avaliadas estavam alterações como mordida cruzada posterior, mordida aberta, mordida cruzada anterior, sobressaliência, apinhamento e espaçamento. Esses resultados devem ser interpretados considerando o delineamento observacional do estudo, que permite identificar associações, mas não estabelecer, isoladamente, uma relação direta de causa e efeito (Chen, Xia e Ge, 2015).

A relação entre aleitamento materno e hábitos de sucção não nutritiva foi observada por diferentes estudos. Ling et al. (2018), em uma amostra de 1.114 crianças de dois a cinco anos, identificaram menor proporção de uso diário de chupeta entre aquelas que haviam sido amamentadas por mais de seis meses. Os autores também observaram que o uso diário de chupeta por mais de um ano esteve associado a maior ocorrência de mordida aberta anterior e redução da sobremordida. Entre as crianças que apresentavam sucção digital diária por mais de um ano, foram observadas maiores proporções de relação de Classe II, aumento da sobressaliência e mordida aberta anterior (Ling et al., 2018).

Furtado e Vedovello Filho (2007) também investigaram a influência do período de aleitamento materno na instalação de hábitos de sucção não nutritiva e na ocorrência de maloclusão na dentição decídua. A inclusão desse estudo amplia a discussão sobre a relação entre alimentação infantil, hábitos de sucção e características oclusais. Seus resultados devem ser considerados em conjunto com os demais estudos sobre o tema, evitando atribuir as alterações oclusais exclusivamente à duração do aleitamento materno (Furtado e Vedovello Filho, 2007).

Resultado semelhante em relação à influência dos hábitos foi encontrado por Rochelle et al. (2010), que avaliaram 162 crianças de cinco anos de idade. A prevalência de oclusopatias na amostra foi elevada e, entre os hábitos bucais investigados, o uso de chupeta por mais de três anos apresentou associação com maior probabilidade de mordida aberta. O achado reforça a importância de considerar a duração do hábito na análise da relação entre sucção não nutritiva e alterações oclusais, principalmente no caso do uso prolongado da chupeta (Rochelle et al., 2010).

Moimaz et al. (2013) também encontraram associação entre o tempo de aleitamento materno e a ocorrência de hábitos de sucção não nutritiva. O estudo avaliou mães e crianças de três a seis anos e identificou associação entre menor tempo de aleitamento e maior frequência desses hábitos, especialmente o uso de chupeta. Também foram observadas associações entre menor tempo de aleitamento e determinadas oclusopatias. Entretanto, por se tratar de um estudo observacional, esses resultados devem ser interpretados como associações, não como demonstração de que a duração do aleitamento seja, isoladamente, responsável pela ocorrência ou prevenção dessas alterações (Moimaz et al., 2013).

A influência do uso de chupeta sobre a relação entre aleitamento e condição oclusal foi analisada de maneira mais específica por Costa et al. (2018), em estudo realizado com 489 crianças de dois a cinco anos. Os autores observaram que o uso de chupeta modificou a

associação entre aleitamento e maloclusão. As crianças que utilizavam chupeta e nunca haviam sido amamentadas apresentaram maior chance de condição oclusal desfavorável quando comparadas àquelas que haviam sido amamentadas exclusivamente e nunca utilizaram chupeta. Também foram observadas maiores chances de alterações oclusais entre crianças que utilizavam chupeta e não haviam sido amamentadas exclusivamente. Dessa forma, os resultados indicam que a relação entre aleitamento e oclusão não deve ser analisada sem considerar a presença de hábitos de sucção não nutritiva (Costa et al., 2018).

Antunes et al. (2015) avaliaram a relação entre as formas de aleitamento, os hábitos bucais deletérios e as maloclusões na dentição decídua. O estudo reforçou a importância de considerar conjuntamente o padrão de aleitamento e a presença de hábitos bucais ao analisar as condições oclusais na infância. Assim, seus achados contribuem para a compreensão de que as alterações observadas na dentição decídua não estão relacionadas necessariamente a um único fator, mas podem envolver diferentes aspectos associados ao comportamento de sucção e à alimentação nos primeiros anos de vida (Antunes et al., 2015).

A relação entre a duração do aleitamento materno e as maloclusões também foi abordada por Garibo-Ruiz et al. (2018), que discutiram o tempo de amamentação e o desenvolvimento das alterações oclusais. Por se tratar de uma carta ao editor, essa publicação deve ser considerada de acordo com seu formato e alcance, sem receber o mesmo peso metodológico de um estudo observacional original ou de uma revisão sistemática. Sua inclusão contribui para contextualizar a discussão, mas não deve ser utilizada isoladamente para estabelecer uma relação causal entre aleitamento e maloclusões (Garibo-Ruiz et al., 2018).

Lopes et al. (2019), em estudo observacional transversal com crianças na dentição decídua, investigaram a relação entre o tipo e a duração do aleitamento materno e a ocorrência de maloclusões. Os autores encontraram associação entre o aleitamento materno exclusivo por menos de seis meses e maior prevalência de mordida aberta anterior. Entretanto, os resultados não indicaram associação entre o tempo ou o tipo de alimentação e todos os tipos de maloclusão avaliados. Esses achados reforçam que a relação entre aleitamento e oclusão pode variar conforme a característica oclusal investigada e que não é adequado generalizar os resultados para todas as más oclusões (Lopes et al., 2019).

A revisão sistemática de Hermont et al. (2015) ampliou a análise ao reunir dez estudos de coorte sobre aleitamento materno, alimentação por mamadeira e maloclusões na dentição decídua. Os autores identificaram diferenças metodológicas entre os estudos e não encontraram evidências suficientes para confirmar um tipo específico de maloclusão associado às práticas

alimentares ou estabelecer uma duração ideal de aleitamento para prevenir essas alterações. A revisão também destacou que o controle dos hábitos de sucção não nutritiva foi insuficiente em parte dos estudos, o que pode interferir na interpretação dos resultados (Hermont et al., 2015).

Em outra síntese da literatura, Thomaz et al. (2018) realizaram uma meta-análise sobre aleitamento materno, alimentação por mamadeira e maloclusões em crianças. Os resultados indicaram associação favorável entre o aleitamento materno e algumas características oclusais, incluindo menor ocorrência de mordida aberta, sobressaliência e mordida cruzada posterior em determinadas categorias de duração da amamentação. Contudo, os autores também apontaram limitações relacionadas à qualidade dos estudos, à heterogeneidade estatística e ao uso predominante de medidas de associação não ajustadas. Por isso, embora os resultados sugiram uma possível relação protetora do aleitamento materno, sua interpretação exige cautela (Thomaz et al., 2018).

Os resultados encontrados nos estudos individuais também são compatíveis com os achados da revisão sistemática de Sadoun et al. (2024), que investigou a relação entre hábitos de sucção não nutritiva e maloclusões. A revisão identificou associação entre a persistência desses hábitos e a ocorrência de alterações oclusais, destacando a importância de fatores como o tipo e a duração do hábito. Dessa forma, a permanência de determinados hábitos de sucção não nutritiva pode estar associada a alterações na oclusão durante a infância (Sadoun et al., 2024).

Considerando os resultados em conjunto, observa-se que parte dos estudos aponta uma associação favorável entre aleitamento materno e determinadas características oclusais, enquanto outros ressaltam a insuficiência ou a inconsistência das evidências disponíveis. A duração do aleitamento e sua relação com a ocorrência de hábitos de sucção não nutritiva são aspectos relevantes, mas a presença, a frequência e a persistência de hábitos como o uso de chupeta e a sucção digital também devem ser consideradas na análise das alterações oclusais (Ling et al., 2018; Costa et al., 2018; Rochelle et al., 2010; Sadoun et al., 2024).

Outro aspecto importante é que parte dos estudos analisados apresenta delineamento transversal ou observacional. Esses delineamentos permitem identificar associações entre os fatores investigados, mas apresentam limitações para estabelecer relações de causa e efeito. Além disso, as diferenças entre as amostras, os critérios utilizados para avaliar o aleitamento e os tipos de maloclusão analisados dificultam a comparação direta dos resultados. Portanto, os achados devem ser interpretados com cautela, principalmente quando se considera a possibilidade de atribuir ao aleitamento materno um efeito direto sobre a ocorrência ou

prevenção de determinadas más oclusões (Hermont et al., 2015; Thomaz et al., 2018; Lopes et al., 2019).

Também é necessário considerar o alcance dos resultados em relação ao desenvolvimento craniofacial. Embora os estudos analisados abordem aspectos relacionados à função do sistema estomatognático, aos hábitos de sucção e às características da dentição decídua, seus principais desfechos estão concentrados em alterações oclusais. Dessa forma, as evidências encontradas sustentam principalmente uma discussão sobre a associação entre aleitamento materno, hábitos de sucção e desenvolvimento da oclusão, não sendo adequado extrapolar diretamente esses resultados para alterações exclusivamente esqueléticas do crescimento craniofacial.

Nesse sentido, os achados permitem compreender que o aleitamento materno e os hábitos de sucção não nutritiva devem ser analisados de forma conjunta quando se avaliam fatores relacionados à oclusão durante a infância. Embora alguns estudos indiquem associações entre a duração do aleitamento e determinadas características oclusais, a heterogeneidade das evidências e as limitações metodológicas não permitem afirmar que a amamentação, de forma isolada, previna as más oclusões. Esses resultados destacam a importância da avaliação precoce dos hábitos e das características oclusais durante o acompanhamento odontológico infantil.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise dos estudos selecionados, foi possível observar que o aleitamento materno, os hábitos de sucção não nutritiva e as características da oclusão estão relacionados durante a infância. Os achados indicaram que uma maior duração do aleitamento materno esteve associada, em diferentes estudos, à menor frequência de hábitos de sucção não nutritiva e a algumas características oclusais mais favoráveis na dentição decídua.

Por outro lado, os hábitos de sucção não nutritiva, principalmente o uso prolongado de chupeta e a sucção digital, apresentaram associação mais consistente com alterações oclusais, como mordida aberta anterior, aumento da sobressaliência e alterações nas relações intermaxilares. Dessa forma, a duração e a persistência desses hábitos parecem exercer importante influência sobre as características da oclusão durante os primeiros anos de vida.

Entretanto, os resultados devem ser interpretados com cautela, considerando que grande parte dos estudos analisados apresenta delineamento observacional, o que não permite estabelecer relações de causa e efeito. Além disso, as evidências encontradas concentram-se

principalmente em desfechos relacionados à oclusão, não sendo possível extrapolá-las diretamente para alterações exclusivamente esqueléticas do desenvolvimento craniofacial.

Conclui-se, portanto, que o aleitamento materno e os hábitos de sucção não nutritiva devem ser considerados conjuntamente na avaliação do desenvolvimento da oclusão infantil. O acompanhamento odontológico precoce permite identificar a presença e a persistência desses hábitos e possíveis alterações oclusais, contribuindo para uma abordagem preventiva e para o acompanhamento adequado do desenvolvimento do sistema estomatognático.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, L. S.; TEIXEIRA, E. C.; GOMES, I. F.; ALMEIDA, M. H.; MENDES, P. P.; ANTUNES, L. A. A. Avaliação da relação causal entre a presença de hábitos bucais deletérios, tipo de aleitamento e maloclusões em crianças na dentadura decídua. UNOPAR Científica: Ciências Biológicas e da Saúde, v. 17, n. 2, p. 75-80, 2015.

BORONAT-CATALÁ, M.; MONTIEL-COMPANY, J. M.; BELLOT-ARCÍS, C.; ALMERICH-SILLA, J. M.; CATALÁ-PIZARRO, M. Association between duration of breastfeeding and malocclusions in primary and mixed dentition: a systematic review and meta-analysis. Scientific Reports, v. 7, art. 5048, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1038/s41598-017-05393-y>.

CHEN, X.; XIA, B.; GE, L. H. Effects of breastfeeding duration, bottle-feeding duration and oral habits on the occlusal characteristics of primary dentition. BMC Pediatrics, v. 15, art. 46, 2015. DOI: <https://doi.org/10.1186/s12887-015-0364-1>.

COSTA, C. T.; SHQAIR, A. Q.; AZEVEDO, M. S.; GOETTEMES, M. L.; BONOW, M. L. M.; ROMANO, A. R. Pacifier use modifies the association between breastfeeding and malocclusion: a cross-sectional study. Brazilian Oral Research, v. 32, e101, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/1807-3107bor-2018.vol32.0101>.

FURTADO, A. N. M.; VEDOVELLO FILHO, M. A influência do período de aleitamento materno na instalação dos hábitos de sucção não nutritivos e na ocorrência de maloclusão na dentição decídua. RGO: Revista Gaúcha de Odontologia, v. 55, n. 4, p. 335-341, 2007.

GARIBO-RUIZ, M. A.; BARRERA-BRITO, D.; GARIBO-RUIZ, D. Asociación entre el tiempo de lactancia y el desarrollo de maloclusiones. Salud Pública de México, v. 60, n. 2, p. 128, 2018. DOI: <https://doi.org/10.21149/8746>.

HERMONT, A. P.; MARTINS, C. C.; ZINA, L. G.; AUAD, S. M.; PAIVA, S. M.; PORDEUS, I. A. Breastfeeding, bottle feeding practices and malocclusion in the primary dentition: a systematic review of cohort studies. International Journal of Environmental Research and Public Health, v. 12, n. 3, p. 3133-3151, 2015. DOI: <https://doi.org/10.3390/ijerph120303133>.

KRAGT, L.; DHAMO, B.; WOLVIUS, E. B.; ONGKOSUWITO, E. M. The impact of malocclusions on oral health-related quality of life in children—a systematic review and meta-

analysis. *Clinical Oral Investigations*, v. 20, n. 8, p. 1881-1894, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1007/s00784-015-1681-3>.

LING, H. T. B.; SUM, F. H. K. M. H.; ZHANG, L.; YEUNG, C. P. W.; LI, K. Y.; WONG, H. M.; YANG, Y. The association between nutritive, non-nutritive sucking habits and primary dental occlusion. *BMC Oral Health*, v. 18, n. 1, art. 145, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1186/s12903-018-0610-7>.

LOPES, T. S. P.; LIMA, C. C. B.; SILVA, R. N. C.; MOURA, L. F. A. D.; LIMA, M. D. M.; LIMA, M. C. M. P. Association between duration of breastfeeding and malocclusion in primary dentition in Brazil. *Journal of Dentistry for Children*, v. 86, n. 1, p. 17-23, 2019.

MOIMAZ, S. A. S.; ROCHA, N. B.; GARBIN, A. J. I.; SALIBA, O. A influência da prática do aleitamento materno na aquisição de hábitos de sucção não nutritivos e prevenção de oclusopatias. *Revista de Odontologia da UNESP*, v. 42, n. 1, p. 31-36, 2013. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1807-25772013000100006>.

PAGLIA, L. Breastfeeding and craniofacial development: orthodontic prevention beginning at birth. *European Journal of Paediatric Dentistry*, v. 27, n. 1, p. 2-3, 2026. DOI: <https://doi.org/10.23804/ejpd.2026.27.01.01>.

PERES, K. G.; CASCAES, A. M.; NASCIMENTO, G. G.; VICTORA, C. G. Effect of breastfeeding on malocclusions: a systematic review and meta-analysis. *Acta Paediatrica*, v. 104, suppl. 467, p. 54-61, 2015. DOI: <https://doi.org/10.1111/apa.13103>.

ROCHELLE, I. M. F.; TAGLIAFERRO, E. P. S.; PEREIRA, A. C.; MENEGHIM, M. C.; NÓBILO, K. A.; AMBROSANO, G. M. B. Amamentação, hábitos bucais deletérios e oclusopatias em crianças de cinco anos de idade em São Pedro, SP. *Dental Press Journal of Orthodontics*, v. 15, n. 2, p. 71-81, 2010. DOI: <https://doi.org/10.1590/S2176-94512010000200010>.

SADOUN, C.; TEMPLIER, L.; ALLOUL, L.; ROSSI, C.; DÍAZ RENOVALES, I.; NIETO SANCHEZ, I.; MARTÍN-PALOMINO SAHAGÚN, P. Effects of non-nutritive sucking habits on malocclusions: a systematic review. *Journal of Clinical Pediatric Dentistry*, v. 48, n. 2, p. 4-18, 2024. DOI: <https://doi.org/10.22514/jocpd.2024.029>.

THOMAZ, E. B. A. F.; ALVES, C. M. C.; SILVA, L. F. G. E.; ALMEIDA, C. C. C. R.; ALVES, M. T. S. S. B. E.; HILGERT, J. B.; WENDLAND, E. M. Breastfeeding versus bottle feeding on malocclusion in children: a meta-analysis study. *Journal of Human Lactation*, v. 34, n. 4, p. 768-788, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1177/0890334418755689>.